

AValiação DO TAMANHO RENAL ATRAVÉS DO EXAME ULTRA-SONOGRÁFICO DE FELINOS HÍGIDOS

Fróes, T.R.; Iwasaki, M.; Yamaki, F.L.; Ushikoshi, W.S.; Larson, M.H.M.A.; Yamato, R.J.

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia- USP

Em medicina humana o comprimento bipolar renal faz parte da avaliação durante o exame sonográfico, pois o comprimento renal é frequentemente utilizado como indicador da cronicidade da doença renal, sendo um fator que ajuda a determinar a necessidade ou não da biópsia renal. Sabe-se que algumas enfermidades difusas alteram o tamanho dos rins dos gatos, como linfoma, peritonite infecciosa felina que aumentam o órgão e insuficiência renal crônica que diminui o mesmo. O propósito deste estudo é avaliar sonograficamente a arquitetura e tamanho renal de felinos saudáveis nacionais, estabelecendo os parâmetros normais de tamanho dos rins destes animais, pois somente parâmetros americanos foram estabelecidos, diminuindo desta forma a subjetividade deste dado, permitindo um melhor exame principalmente nas alterações difusas. Foram examinados 17 felinos adultos, castrados, do gatil de experimentação da FMVZ-USP. Sendo 6 machos e 11 fêmeas, com peso variando entre 4,9 kg e 2,9 kg, média de $3,6 \pm 0,6$ kg, antes do exame sonográfico foi realizado exames laboratoriais como hemograma, bioquímica sérica (uréia, creatinina) e urinálise descartando desta forma insuficiência renal. O exame foi realizado com o transdutor de 7,5 MHz, aparelho Tokimec CS3030; verificou-se a arquitetura renal, contorno, ecogenicidade de córtex e medula, definição córtico-medular, região pélvica e sinus renais nos cortes longitudinal, sargital e transversal. Após caracterização destes parâmetros foi feita a mensuração do comprimento renal em corte longitudinal em seu eixo crânio-caudal, da largura no seu eixo ventro-dorsal, depois foi realizado o cálculo do volume associando uma terceira medida, sendo esta da largura renal no corte transversal. O comprimento renal direito foi de 30 a 44 mm, com média de $35,2 \pm 4,36$; renal esquerdo foi 25 a 42 mm com média de $34,8 \pm 5,27$ mm. A largura do rim direito foi de 16 a 27 mm com média de $20,6 \pm 3,2$; do rim esquerdo foi de 17 a 25 mm com média de $20,6 \pm 2,6$ mm. O volume renal direito foi de 4,2 a 15,9 cm³ com média de $8,6 \pm 3,1$ cm³. O volume renal esquerdo foi de 4 a 13,1 cm³ com média de $8,1 \pm 2,9$ cm³. Observamos também que dois animais apresentaram ecogenicidade de cortical renal hiperecoica quando comparado ao fígado e um animal apresentou sinal da medular (halo hiperecoico na região medular adjacente a relação córtico-medular). Acredita-se que a ultra-sonografia é um bom método imagiológico na determinação do tamanho renal e na avaliação da arquitetura renal.

Palavras Chaves: Felinos - Rins - Ultra-sonografia.

Key-words: Feline - Kidney - Ultrasonography.

MIelogRAFIA LOMBAR NA CARACTERIZAÇÃO DA COMPRESSÃO MEDULAR EXTRADURAL PÓS-LAMINECTOMIA

LUMBAR MYELOGRAM FOR EVALUATION OF THE POSTLAMINECTOMY SPINAL CORD COMPRESSION

FARIAS, E.L.P.(1); DA COSTA, R.C. (2)

1- Departamento de Ciências Morfológicas - Universidade Federal do Paraná

2- Departamento de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Paraná Campus Palotina

A mielografia geralmente é necessária em pacientes com sinais de compressão ou doenças da medula espinhal para confirmar, localizar e caracterizar o tipo de lesão. Este procedimento é de particular importância na identificação da Extrusão/ Protrusão do disco intervertebral, compressões da medula espinhal e tumores extradurais, intradurais e intramedulares. A mielografia para caracterização da compressão medular extradural pós-operatória foi utilizada por Barberá *et al.* (1978), Trevor *et al.* (1991) e Akdemir *et al.* (1993), no entanto, nenhum destes autores descreveu métodos objetivos para caracterização da compressão medular. O objetivo deste trabalho é descrever a classificação utilizada na avaliação mielográfica pós-operatória de 24 cães que sofreram laminectomia dorsal modificada em T13-L1, com ou sem o uso de implantes e avaliar se existe correlação entre os achados mielográficos e avaliação neurológica da locomoção. A classificação mielográfica utilizada foi a seguinte: Grau 1 - Mielografia normal - Nenhuma alteração na coluna de contraste; Grau 2 - Compressão leve - Discreto estreitamento dorsal da coluna de contraste no espaço subaracnóide dorsal; Grau 3 - Compressão moderada - Descontinuidade da imagem dorsal de contraste no espaço subaracnóide, mas sem evidência de compressão medular e Grau 4 - Compressão grave - Evidência de compressão medular com ou sem continuidade da coluna dorsal de contraste. A distribuição dos cães nos grupos mostrou que oito cães foram classificados como grau 1, oito como grau 2, cinco como grau 3 e três como grau 4. Não foi possível demonstrar nenhuma correlação entre os achados mielográficos e a avaliação neurológica pois foi observado que cães com graves déficits neurológicos apresentaram mielografias normais. Uma causa provável para esta discrepância de resultados entre a classificação mielográfica e os achados neurológicos foi o achado de hemorragias subaracnóides em alguns cães, fato que mimetizaria uma compressão medular leve ou moderada. Os resultados do presente trabalho mostram que a classificação utilizada para avaliar a compressão medular não demonstrou correlação com os déficits neurológicos nos cães avaliados.

Palavras-chave: ortopedia — luxação — ligamento sintético

Key-words: orthopedics – luxation – synthetic – ligament